

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

## **ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – UM PROJETO DE EXTENSÃO<sup>1</sup>**

**Cleiton Chiamonti Bona<sup>2</sup>, Paulo Cezar Mello<sup>3</sup>, Diosecler Maicon Garcia<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de extensão realizado no curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo (UPF)

<sup>2</sup> Coordenador do projeto de Extensão Atividades Motoras para Pessoas com Espectro do Autismo e autor deste resumo.

<sup>3</sup> Coordena o projeto juntamente com o professor Cleiton Chiamonti Bona

<sup>4</sup> Bolsista voluntário do projeto de extensão do Curso de Educação Física da Universidade de Passo Fundo.

**INTRODUÇÃO:** Diversos países garantem os direitos para pessoas com algumas deficiências, entre eles o Brasil, na sua lei maior da Constituição Federal Brasileira assegura diversos direitos a pessoas com deficiências, dentro da educação, saúde, reabilitação e outros; sendo o esporte um instrumento para a integração do indivíduo à sociedade (BARRETO et al, 2009). O esporte e o lazer começam a fazer parte do tratamento por serem fundamentais no processo de desenvolvimento, prevenindo doenças, promovendo saúde e mantendo as pessoas mais funcionalmente independentes (Souza e Batista, 2008). Dentro deste contexto a natação é considerada um dos esportes mais indicados para indivíduos com deficiência física (BARRETO et al., 2009). Porém o Autismo, não é uma deficiência física, mas pode ser considerado como uma deficiência sem causa evidente e com ocorrências indefinidas; crianças autistas manifestam-se com alterações no desenvolvimento nos primeiros meses de vida, ocorrendo alterações de linguagem, prejuízos nas relações interpessoais, déficit na interação social e relacionamento com outras pessoas, dificuldade na capacidade imaginativa e nos movimentos, tudo isto afetando o seu comportamento. Sendo assim, foi criado um projeto de extensão fomentado pela Universidade de Passo Fundo e desenvolvido pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia com parceria com a Escola Municipal de Autistas Prof.<sup>a</sup> Olga Caetano Dias, intitulado “Atividades motoras para pessoas com espectro autista”, onde pretende melhorar a qualidade de vida destas crianças incluindo eles em um ambiente totalmente diferente e com pessoas diferentes, melhorando sua sociabilização e comunicação. **OBJETIVOS:** O objetivo geral deste projeto é estimular o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem corporal dentro do meio líquido, desenvolvendo habilidades motoras como equilíbrio, coordenação, autonomia capaz de transformá-los em benefício da saúde, qualidade de vida e inclusão social. Porém o projeto desenvolve alguns objetivos específicos como evidenciar o conhecimento e o aprendizado da ambientação ao meio líquido, proporcionando o maior número de experiências motoras e por meio disto buscando melhorar os movimentos, respeitando suas individualidades, limitações e características próprias da faixa etária e do nível de autismo. Procura-se no projeto desenvolver a flutuação e o deslocamento dentro da água, bem como desenvolver o domínio do próprio corpo em atividades específicas na água melhorando o sistema cardiorrespiratório, colaborando com a formação de uma imagem corporal integrada e rica por meio da sensório-percepção. Procura-se também desenvolver o controle neuromuscular e o relaxamento muscular, além da socialização, convívio em grupo e respeitar o espaço e a vez do outro colega. Fatores estes

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

que as crianças que possuem o espectro do autismo devem ser muito bem trabalhadas para beneficiar estas crianças e inclusive a família delas. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** As manifestações do transtorno variam imensamente, dependendo do nível de desenvolvimento e idade cronológica do indivíduo e conforme Ellis (1996) os déficits de interação social, na comunicação, na imaginação social e os comportamentos rígidos e repetitivos podem ser o núcleo central do espectro autista. Ainda Szabo (1992,1995) afirma que apresentam características cognitivas como resistentes a mudanças de rotinas, além das habilidades motoras fina e grossa desniveladas, com hipo ou hiperatividade física. Geralmente a criança autista não demonstra proximidade com adultos e nem acessibilidade a contatos físicos (SZABO, 1995). Portanto, um ambiente de intervenção motora especializada poderá proporcionar um melhor desenvolvimento para estas crianças especiais (Teixeira-Arroyo e Oliveira, 2007). Para estes mesmos autores o ambiente aquático proporciona experiências e vivências novas e variadas, favorecendo a percepção sensorial e motora, auxiliando nas capacidades psicomotoras como coordenação, equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e temporal. Além de que na água podemos executar exercícios diferentes devido a eliminação da gravidade e realizar com maior segurança na execução de movimentos (GRASSELLI E PAULA, 2002). O meio aquático proporciona relacionamento comportamental, pois as atividades são desenvolvidas com o aluno e com o professor, o meio aquático com o aluno, o aluno com os colegas trazendo benefícios para as pessoas que praticam e sociabilizam as tarefas (TAHARA, SANTIAGO E TAHARA, 2006). Portanto as atividades motoras desenvolvidas no meio aquático podem favorecer o crescimento e desenvolvimento de inúmeras qualidades físicas, psicológicas, emocionais e comportamentais destas crianças que possuem espectro do autismo. **METODOLOGIA:** Participam deste projeto aproximadamente 10 crianças com espectro autista, todos alunos da Escola Municipal de Autistas Olga Caetano Dias, com idade de 5 a 12 anos, na piscina da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UPF, uma vez por semana. Os professores que executam o projeto são educadores físicos e possuem experiência com esta população pois trabalham em ambas as instituições citadas anteriormente. As inscrições são realizadas diretamente com os professores envolvidos e respeitando as vagas que são disponíveis para segurança, controle e qualidade das aulas. Todos os acadêmicos envolvidos da Educação Física e Fisioterapia recebem treinamento para desenvolver as atividades solicitadas por meio dos professores. As atividades desenvolvidas seguem uma rotina, respeitando as especificidades de cada criança: ambientação na água com recreação, deslocamento assistido com apoio e segurança, colocar e retirar objetos (figuras) na parede; buscar e guardar objetos diversos (deslocamento) na água com ajuda; recolher argolas ou objetos flutuantes ou que afundam (caça submarina - respiração); deslocamento do aluno de um professor para outro (deslize/braçada/pernada) de acordo com cada potencial do aluno; deslocamento com ajuda na cintura (livre os braços e pernas); deslocamento com apoio (flutuadores) – estimular os braços e pernas; equilíbrio com apoio (Tapete flutuante) – estimular as pernas; atravessar o arco sobre a água (superfície) e submerso estimulando a respiração; atravessar o túnel (vários arcos ou macarrões); atividade de entrada na água; com bola jogar e pegar, mirar em objetos, jogar pequenos arcos; atividade final para relaxamento ou brincadeira; nado propriamente dito com movimentação das pernas e braços e respiração. As crianças são acompanhadas pelos professores e acadêmicos, geralmente trabalha-se uma criança para cada professor ou acadêmico, devido estar em um meio líquido onde a maioria do espaço ainda não é proporcional à sua altura, portanto as crianças são apoiadas pelos professores e as vezes

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

utiliza-se flutuadores para maior segurança das crianças. **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:** A avaliação deste projeto é um processo constante de ação-reflexão-ação, sistemático e contínuo. É realizada avaliação observacional durante as atividades e após a aula comentários entre os professores e acadêmicos envolvidos, refletindo sobre as dificuldades encontradas nas atividades, as evoluções e progressos individualmente, respeitando as capacidades cognitivas e motoras de cada aluno. No final de cada semestre realizamos individualmente um instrumento de avaliação com o objetivo de analisar a resposta motora destas crianças, com base nas rotinas realizadas na piscina. Pelo observado até o momento as crianças evoluem na coordenação dos movimentos, porém devem ser lembrado constantemente na repetição do movimento correto, na ambientação ao meio líquido todas se identificam muito com a água, ao nível comportamental de disciplina percebemos que conseguimos controlar seus limites, na relação do contato físico com os outros percebemos uma grande melhora, pois a necessidade de ter o contato para apoio na piscina é importante e necessário, as habilidades motoras estão desenvolvendo-se e a sociabilização está melhorando cada vez mais. Em conversas informais com os responsáveis pelas crianças relatam que ficam esperando a semana inteira para ir ao projeto da piscina, fato este que identifica o gosto deles pela atividade aquática, relatam também que a ansiedade deles diminui quando participam do projeto, relaxam mais a musculatura e ficam muito mais calmo. O que demonstra a eficácia destas atividades motoras aquáticas no desenvolvimento motor, social e comportamental destas crianças com espectro autista. Ações extremamente importantes para a evolução destas crianças que estão em constante aprendizagem, e tratando-se do autismo, qualquer pequena evolução pode ser um grande feito para a criança, para a família e para a sociedade também. Um quesito que poderia melhorar a qualidade destes alunos seria a prática destas atividades por mais vezes na semana, pois se uma vez já estão tendo resultados, mais vezes poderia desenvolver e progredir muito mais rápido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu que o projeto alcançou os objetivos e ainda proporciona para estas crianças, pois recebem estímulos motores e a aprendizagem corporal no meio líquido está em constante desenvolvimento pois as habilidades como equilíbrio, coordenação, noção de espaço e tempo estão melhorando conforme o andamento das atividades, além da autonomia individual que as crianças são constantemente instigadas para beneficiar a qualidade de vida. Observou-se que as crianças estão cada vez mais incluídas neste projeto, identificando-se com os acadêmicos e professores, além de conhecerem a Universidade de Passo Fundo, pois eles sempre comentam que vão para a piscina na UPF e falam com alegria e motivação. Portanto, as crianças estão desenvolvendo-se no meio aquático e muitas delas estão independentes na água, fator importantíssimo para segurança e locomoção. Acreditamos que este projeto atende as expectativas dos pais destas crianças beneficiando sua qualidade de vida, buscando saúde e interação social, fator que a Universidade de Passo Fundo e a Escola de Autistas Olga Caetano Dias primam por estas qualidades que venham ao encontro desta população.